

**DA ORALIDADE PARA A ESCRITA: O(S) PROCESSO(S) DE  
CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS POR  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE  
RURAL E REMANESCENTE QUILOMBOLA DE  
FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI**

*Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)*  
[aajaraguari@hotmail.com](mailto:aajaraguari@hotmail.com)

Toda a atividade humana está relacionada ao uso da linguagem, efetivando-se por meio de enunciados orais, escritos ou multimodais que se emanam de diversificados campos do saber. Assim é a intenção comunicativa que funda o uso da língua, sendo considerado um conjunto de práticas sociais, cuja nascente emerge na interação entre os sujeitos. Desta forma, a presente pesquisa compreende o texto como sendo um lugar em que se processa a interação entre os atores sociais e a construção interacional de sentidos. Para tanto, teremos como objeto de pesquisa as memórias das narrativas de vida dos idosos membros da Comunidade Rural e Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio, localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Neste âmbito, compreendemos que as memórias de narrativas de vida desempenham um papel poderoso como artefatos mediadores no momento em que as identidades são formadas e reformadas. É um processo em que os indivíduos são constituídos pelas histórias que contam e pelas experiências que vivenciam. Logo nossa finalidade será desenvolver um trabalho de transcodificação e retextualização multimodal nas aulas de Língua Portuguesa, para posterior análise linguística no que tange a utilização das diversas linguagens e os processos de construção da tessitura textual no gênero discursivo memória como narrativa de vida e no hipergênero história em quadrinhos, doravante HQs. A esse respeito, a opção pelo gênero HQs, deve-se, sobretudo, por se constituir de uma linguagem híbrida, com a junção do verbal e do gráfico visual, ampliando as possibilidades analíticas do texto. Cabe ressaltar que a retextualização não é apenas a passagem de um texto-base para outro, mas sim, uma nova forma de (re)contar um mesmo fato já escrito ou dito anteriormente, mediante modificações de caráter linguístico e extralinguístico. Além disso, não pressupõe a análise de um texto falado com problemas para um escrito formal e organizado, pois, tanto a fala quanto a escrita não são dicotomias e estão no mesmo patamar valorativo quanto aos usos e funções. São duas modalidades da

língua em práticas sociais que se complementam, assim os textos orais, propostos como objeto desta pesquisa, em contextos de interação, serão abalizados com organização e compreensão linguística. Para tal, baseamo-nos nos aportes teóricos de autores como Bakhtin ([1992], 2017), Kock (1997), Brait (2016), Fiorin (2017), Marcuschi (2010), Botelho (2012) entre outros. Diante disto, tomar o texto como objeto de estudo requer investigar seus múltiplos recursos, condições de produção, inferências de base contextual, gênero empregado e as relações estabelecidas entre os interlocutores no processo interativo.

Palavras-chave: Escrito. Gêneros. Multimodal. Oral. Retextualização. Sujeito.